



COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de março, o cenário econômico brasileiro apresentou sinais mistos de recuperação e incertezas. O varejo e os serviços superaram as expectativas, impactando positivamente as projeções para o PIB de 2024, enquanto o mercado de trabalho mostrou sinais de aquecimento com uma taxa de desemprego de 7,6%, abaixo das expectativas. No entanto, preocupações com a inflação de serviços e salários elevados geraram incertezas quanto à trajetória da política monetária e da taxa Selic, refletidas na volatilidade dos mercados financeiros e nas projeções divergentes para a taxa terminal da Selic. Internacionalmente, eventos como a guerra entre Rússia e Ucrânia e decisões dos bancos centrais contribuíram para a volatilidade nos mercados globais.

Cenário Econômico Mundial

No cenário econômico atual, os Estados Unidos enfrentam preocupações com a inflação persistente, levando a revisões nas projeções de cortes de juros para 2024 e gerando incertezas nos mercados financeiros. Na China, embora a produção industrial e as vendas no varejo tenham superado as expectativas, o país enfrenta desafios econômicos, incluindo a necessidade de novos estímulos contra a crise imobiliária e preocupações com o desempenho do setor de serviços. Além disso, a situação geopolítica global, como a guerra entre Rússia e Ucrânia, amplia as pressões inflacionárias e introduz incertezas adicionais no sistema financeiro mundial.

Cenário Econômico Brasil

O cenário econômico brasileiro atual é marcado por esforços do governo para controlar as contas públicas e estabilizar a economia, com o Banco Central focado em controlar a inflação e estimular o crescimento. O mercado de trabalho, a inflação e as decisões políticas, incluindo reformas estruturais, são fatores cruciais que influenciam o ambiente econômico interno. Além disso, o Brasil está inserido em um contexto global interconectado, onde eventos e políticas internacionais podem impactar a economia nacional. As projeções para o PIB indicam estabilidade na margem, com um crescimento acumulado de 3,0% para 2023, com projeções entre 2,8% e 3,2%. A mediana da pesquisa do Projeções Broadcast é de estabilidade para o PIB doméstico, após crescimento de 0,1% no 3Tri.

Dados de Inflação - IPCA

Em março, o cenário econômico brasileiro foi marcado por preocupações crescentes com a inflação de serviços e os salários elevados, que têm impactado a confiança na trajetória da taxa básica de juros (Selic). Esses fatores levaram a revisões nas projeções da Selic terminal para 2024, com expectativas variando de 9% a 9,75%. Além disso, as incertezas em relação à política monetária foram intensificadas pela possibilidade de um racha no Comitê de Política Monetária (Copom), com membros defendendo ritmos diferentes de cortes na Selic. No front da inflação, o IPCA-15 de março apresentou uma desaceleração, com uma projeção de 4,10% em 12 meses, em comparação com os 4,49% registrados em fevereiro, refletindo uma diminuição nas expectativas de inflação no curto prazo e contribuindo para aliviar as preocupações inflacionárias no mercado financeiro.

Renda Fixa



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Em março, as taxas de juros DI apresentaram oscilações significativas, influenciadas pela aversão ao risco, fatores externos e internos na economia e expectativas em relação à política monetária. Observou-se queda nas taxas em alguns dias, refletindo preocupações com a inflação, política fiscal e eventos que impactaram o mercado financeiro, enquanto no geral as taxas subiram. A curva do DI refletiu as projeções do mercado para a taxa Selic terminal, com estimativas indicando uma Selic de 9,65%. Essas variações afetaram os investimentos em renda fixa e refletiram as perspectivas do mercado sobre a economia e a política monetária brasileira. Entre os dias 6 e 17 de março, observou-se um aumento nas taxas, com o DI para Jan25 subindo de 9,835% para 9,975%, o DI Jan26 de 9,650% para 9,885%. Destaque para o DI Jan31, que passou de 10,590% para 10,870%.

Renda Variável

Em março, a Bolsa de Valores brasileira (B3) enfrentou uma significativa fuga de capital externo, atingindo o maior valor em quatro anos, devido à incerteza e aversão ao risco no mercado global. A demora do Federal Reserve em cortar as taxas de juros nos EUA redirecionou investimentos para renda fixa no Brasil, impulsionada pelo diferencial atrativo de juros, como a Selic. Esses fatores, somados à cautela dos investidores domésticos frente a incertezas econômicas e políticas, influenciaram o desempenho do Ibovespa, que fechou o mês em queda, refletindo a volatilidade e a complexidade do atual cenário econômico e financeiro brasileiro.

Câmbio

O mercado cambial brasileiro apresentou movimentos variados, influenciados por uma combinação de eventos externos, como dados econômicos dos Estados Unidos e declarações de autoridades, e movimentações típicas do mercado, como a briga pela formação da ptax e a rolagem de contratos futuros. Essa volatilidade impactou os juros futuros e a cautela dos investidores, refletindo a complexidade e interconexão dos diferentes aspectos da economia brasileira, enquanto algumas instituições ajustaram suas projeções para o dólar em meio às expectativas de juros mais altos nos EUA e ao desempenho do real frente a outras moedas.

Rentabilidade dos Planos

No último mês, todos os planos apresentaram rentabilidades positivas, embora tenham oscilações em relação às suas metas atuariais e indicadores de referência. O Plano BD obteve uma rentabilidade de 1,21% e 2,12%, no mês e no ano de 2024 respectivamente contra uma meta atuarial (INPC + 5,10% a.a.) de 1,23% e 3,22%, no mês e no ano respectivamente. O Plano BS, por sua vez, registrou rentabilidade mensal de 1,12% e 2,98% no ano, ambos um pouco abaixo de suas metas de 1,18% e 3,07%, respectivamente. Porém em 12 meses se mantém consistente, atingindo uma rentabilidade de 12,32% em comparação com a meta de 8,54%. Já o Plano CODEPREV apresentou uma rentabilidade acima do indicador de referência mensal e abaixo no ano, com desempenhos de 0,80% no mês e 1,23% no ano com benchmarks de 0,48% e 2,45%, respectivamente. No decorrer dos últimos 12 meses, vem superando significativamente seu indicador de referência, alcançando uma rentabilidade de 13,83% em comparação com o indicador de 7,02%.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

É importante ressaltar que o desempenho dos investimentos está sujeito a diversas variáveis, incluindo condições econômicas globais e domésticas, políticas de investimento, e volatilidade dos mercados financeiros. A equipe de gestão continuará monitorando de perto os portfólios e ajustando as estratégias conforme necessário para buscar alcançar as metas estabelecidas.